

Octávio Paz, Martin Heidegger e a Poesia

[Octávio Paz, Martin Heidegger and the Poetry]

Antônio Carlos Rodrigues*; Carla Manuella de Oliveira Santos**

Resumo: Este artigo visa propor algumas conexões entre as concepções de poesia do poeta mexicano Octavio Paz e do filósofo alemão Martin Heidegger. Ambos vislumbram na poesia o elemento de reconhecimento da própria condição originária do ente humano, não como uma interpretação, mas como uma percepção e afetamento da realidade existenciária dos entes humanos. De modo que o acontecimento do "dizer poético" configura-se num chamado à possibilidade de vislumbrar o ser de cada ente, habitar a si mesmo e, assim, aprender a ser com os outros, estabelecendo o campo poético como a clareira da percepção e do afetamento existenciário. A fala poética ultrapassa os limites da linguagem, criando e estabelecendo significados e representações aos afetamentos que a poesia proporciona. Assim, pela poesia o homem se reconhece na sua mundanidade, em busca do seu próprio ser e, na sua relação com os outros entes.

Palavras-chave: Filosofia. Poesia. Linguagem. Palavra. Ser.

Abstract: This article aims to propose some connections between the conceptions of poetry of the Mexican poet Octavio Paz and the German philosopher Martin Heidegger. Both see in poetry the element of recognition of the original condition of the human being, not as an interpretation, but as a perception and affectation of the existential reality of human beings. So that the event of the "poetic saying" is configured as a call to the possibility of glimpsing the being of each entity, inhabiting oneself and, thus, learning to be with others, establishing the poetic field as the clearing of perception and of existential affectation. Poetic speech goes beyond the limits of language, creating and establishing meanings and representations to the affectations that poetry provides. Thus, through poetry man recognizes himself in his worldliness, in search of his own being and in his relationship with other beings.

Keywords: Philosophy. Poetry. Language. Word. Being.

*Mestrando em Filosofia na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professor da SEDUC-AL. E-mail: acr.acr2507@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9801-8043>.

**Professora da Universidade Estadual de Alagoas (UEAL), Campus de Santana do Ipanema. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: carla.manuella@ueal.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4603-0806>.

Considerações iniciais

A relação entre poesia e filosofia segundo alguns pensadores, é uma relação de ausentes, de modo que quando uma atua a outra não pode atuar, não pode participar, porque acredita-se que uma mata a outra. Essa é a posição que vigora entre muitos filósofos, num campo de fronteiras ainda estabelecidos desde a antiguidade através de Platão.

Essa ideia excludente permanece ainda viva diante das possibilidades de diálogo entre a poesia e a filosofia, todavia, há sim uma relação entre elas, que começa pelo imaginário popular, que anuncia poetas e filósofos como pessoas com a cabeça nas nuvens, ambos com enfoques diferentes sobre a realidade.

Esse artigo, visa apresentar uma conexão entre o filósofo alemão Martin Heidegger e o poeta mexicano Octávio Paz, em torno do tema da poesia. Ambos vislumbram na poesia o elemento de reconhecimento da condição originária do ente humano, que acontece não como uma interpretação, mas como uma percepção e afetamento da realidade existenciária dos entes humanos.

Discutimos a poesia como modos de reconhecimento da humanidade, uma forma elaborada de linguagem, num círculo de percepções, significados e representações, que o ente humano constrói sobre si e, sobre a condição existenciária e seus sentidos.

O poético e o filosófico da poesia

O dizer poético de ambos acontece como uma possibilidade de vislumbrar o ser de cada ente, de habitar o si mesmo. O campo poético funciona como uma clareira da percepção e do afetamento existenciário, de forma que, pela poesia, o homem se reconhece na sua mundanidade, cujo sentido firma-se na busca pelo próprio ser e, na sua relação com os outros entes. Nesse contexto, a poesia é entendida como um modo humano de chegar aos lugares remotos e ocultos do ser, uma aventura do desvelamento dos sentidos do ser.

[...] a poesia é revelação da nossa condição e, por isso mesmo, criação do homem pela imagem. A revelação é criação. A linguagem poética revela a condição paradoxal do homem, sua “outridade”, e assim o faz

realizar o que é. (PAZ, 2012, p. 163).

A poesia anuncia aos homens, a percepção e o afetamento, como elementos atuantes da mundanidade, e uma busca em desvelar outras estruturas que sustentam a condição existenciária dos entes humanos. Nesse sentido, pensamos a filosofia como a palavra e o diálogo refeitos e pensamos a poesia como a palavra de criação, um campo de nomeação dos afetos humanos. A palavra estrutura-se como a filosofia do ser de cada ente, num exercício de razão, que pela mesma palavra o homem cria imagens sobre si, sobre os outros entes e sobre o mundo. Pela palavra o homem acontece, mas o homem também é uma imagem e uma criação.

Nesse contexto de representações, o homem ajusta o ritmo dessa criação, filosofia e poesia, que o retrata como uma ideia do mundo, uma ideia de possibilidades e sentidos para o mundo. Na palavra, o que era mito se faz experiência humana e a humanidade poetiza os significados da existência, de forma que a palavra costura formas de expressar o ser, como se buscasse construir roupagens que comportasse uma materialidade nunca palpável sobre o ser.

Esse esforço, forja a linha que a filosofia tece para compreender o ser, que para comportar possibilidades discursivas, recorre ao diálogo com a poesia, a fim de que seus questionamentos possam afetar o entendimento humano de forma mais ampla e desveladora de verdades. A palavra criando poesia e dialogando com a filosofia, estabelece o campo do ser via percepção e afetamento.

A poesia permite o tempo do acontecer, uma experiência tempestuosa das palavras, um frenesi imposto pela intuição que só a percepção consegue explicar num raciocínio lógico, buscando explicar o mundo e torná-lo acessível aos olhares dos homens. A ideia do mundo é dor no homem, a incompreensão do mundo é dor no homem, saber e aceitar o outro é dor no homem, a solidão e a comunhão é dor no homem. O real, o presente, o que está posto, o aqui e o agora é dor no homem, porque é existência no homem, existência do homem, marcada constantemente pela urgência de ser. “Mas o que é dor? [...] A dor dilacera, corta e diferencia, só que ao fazer isso arrasta tudo para si, reunindo tudo em si... Dor é soleira. Ela dá suporte ao ente...” (HEIDEGGER, 2008, p. 21), suporte para ser um si-mesmo, suporte para resistir a própria condição existenciária,

A palavra e a poesia acontecem como uma via do ser, onde tudo se encontra,

tudo se acalma, tudo busca compreender e dizer, onde tudo se aquieta.

Quando coisa e mundo estão quietos no seu próprio, a diferença convoca mundo e coisa para o meio da sua intimidade. A di-ferença chama. Convocando os dois para o seu rasgo, a di-ferença os recolhe desde si mesma... Ao recolher mundo e coisa na dor simples da intimidade, a di-ferença chama os dois para vir a ser a sua essência. (HEIDEGGER, 2008, p. 21)

Na palavra e na poesia, o homem refaz as estruturas do tempo, passado, presente e futuro, incorporando percepções, interpretações e significados, o homem encontra a quietude da sua essência. A poesia sustenta a fugacidade da vida, cria e reforça as percepções levantadas sobre a existência e sobre o ser, lançando um diálogo direto com a filosofia.

Via filosofia e poesia, criamos representações que permitem encher de fulgor e significados a existência. No exercício filosófico, a poesia propõe o olhar da percepção no desenrolar do olhar filosófico, não apenas no campo da estética, mas também no campo da epistemologia.

A poesia propõe um olhar perceptivo sobre a compreensão e o dizer do ser. Nesse sentido, a poesia promove o acontecer do exercício filosófico, ao provocar o estranhamento e a afetação nos homens.

O poema e a representação do mundo

Heidegger diz no livro *A Caminho da Linguagem*: “O que se diz genuinamente é o poema” (HEIDEGGER, 2008, p. 12). Octávio Paz por sua vez, no livro *O Arco e a Lira*, afirma que: “O poema não é uma forma literária, mas o ponto de encontro entre a poesia e o homem.” (HEIDEGGER, 2012, p. 22). De forma, que o poema se transforma na palavra da verdade porque ela permite ao homem o encontro com a poesia da existência, uma compreensão de sentidos e significados percebidos quando se chega à condição de contemplar a clareira do ser.

É no estranhamento e na percepção que a poesia igualmente acontece conforme a própria filosofia, visto que, poesia e filosofia tentam responder no homem a falta de significados sobre o ser.

[...] o poema é apenas isto: possibilidade, algo que só se anima em contato com um leitor ou um ouvinte. Há um traço comum a todos os poemas, sem o qual eles nunca seriam poesia: a participação. (PAZ, 2012, p. 33)

O dizer poético não é do plano da intuição, mas da afirmação, porque a poesia diz da vida, o dizer poético é antes de uma fala e uma linguagem, um convite ao ente humano para juntar, refletir, dialogar e participar, seja no resgate do próprio ser, seja no encontro com os outros, participar é ser com os outros.

A relação da palavra com a poesia, da filosofia com a poesia, um atestado do ser sobre os caminhos do ente, onde a busca é a possibilidade de cada dia. A palavra e a poesia juntam ideias de sempre, guardadas nos trajetos da esperança. A palavra e a poesia criam e recriam a cada explanação uma relação com a filosofia.

Pensamos a filosofia como a palavra refeita, e a poesia como sendo a palavra criada, a palavra é a filosofia encarnada do ser em cada indivíduo, num exercício de razão, numa busca pela garantia do que virá. No exercício da palavra, o homem cria uma imagem sobre si e sobre o mundo, nessa imagem cria-se uma construção imagética sobre si e sobre o mundo, o homem também é uma imagem, uma criação em que se encontra inserido. Na palavra e pela palavra o homem busca ajustar o ritmo dessa criação.

É na palavra que o mito se faz experiência humana, e que a humanidade poetisa a musicalidade da existência, num exercício contínuo de ser, exprimindo filosofias, a busca, o espaço do encontro, o acontecimento da percepção e os desdobramentos da razão.

A palavra costura formas de expressar o ser, formas de habitar, formas de realizar o ser, na palavra o ser se oferece pela poesia, e permite que a filosofia seja o espaço em busca de construir caminhos e encontros, a palavra permite o acontecimento poético, a palavra necessita da poesia, assim como necessita da filosofia. Esse acontecer segue da poesia ao ser, um fazer e um refazer-se, onde a filosofia indica o ajuste no tempo e na memória ladrilhada pelas cores vivas das percepções. Esse acontecimento forja a linha que a filosofia tece para comportar o ser. Assim, dizer a poesia é dizer das imagens e do esforço delas

em descrever as formas do ser. Essa sequência de dizer a imagem do ser é apresentar a excelência poética.

A palavra criando poesia e dialogando com a filosofia, cria o campo do ser, esse fato cuja compreensão acontece incisivamente nesse exercício único, via percepção, numa necessidade em que ao explorar o ser, transforma o homem, um trabalho quase que revelador e espiritual, a poesia permite o tempo do acontecer. A poesia então configura-se um acontecer tempestuoso das palavras, um frenesi imposto pela intuição que só a percepção consegue explicar num raciocínio lógico, buscando explicar o mundo e torná-lo acessível aos olhares dos homens, que buscam configurar as conexões sociais, preenchendo de substância o ser pela palavra, estabelecendo a concepção dos espaços, o homem criando fronteiras, ultrapassando fronteiras, linhas que exclui e seleciona o espaço onde a poesia se faz, onde a poesia chega junto com a filosofia, sendo aceita com seu conteúdo cultural.

A ideia do mundo é dor no homem, a incompreensão do mundo é dor no homem, saber e aceitar o outro é dor no homem, a solidão e a comunhão são dor no homem. O real, o presente, o que está posto, o aqui e o agora é dor no homem, porque é existência no homem, existência do homem, marcada pela urgência de ser. A palavra é uma via do ser, a poesia é uma via do ser, nessa via onde tudo se encontra, tudo se acalma, tudo busca compreender e dizer. Na palavra e na poesia, o homem refaz as estruturas do tempo, passado, presente e futuro podem ser incorporados em nossas percepções, interpretações e sentimentos.

A poesia sustenta a fugacidade da vida, cria e reforça as percepções levantadas sobre a existência e sobre o ser, e lança no diálogo direto com a filosofia, os elementos possíveis de questionamentos, buscando por respostas e verdades. Via filosofia e poesia, criamos representações que permitem encher de fulgor e significados a existência. No exercício filosófico, a poesia propõe o olhar da percepção no desenrolar do olhar filosófico, não apenas no campo da estética, mas também no campo da epistemologia. A poesia propõe um olhar perceptivo sobre a compreensão e o dizer do ser. Nesse sentido, a poesia promove o acontecer do exercício filosófico, ao provocar o estranhamento e a afetação nos homens.

O poema faz desaparecer toda explicação quando ele retrata na força da palavra a metafísica do mundo, o poema é o mundo e a sua metafísica transportada

para o universo além da razão, a metafísica poética agrega novos sentidos ao mundo, nela o ser se manifesta pela palavra, o ser se vê corporificado na poesia. A poesia interpreta o mundo e o ser no universo da palavra, preenchendo a fala e seus sentidos e explicações; assim faz-se o exercício poético na palavra que busca e explica a vida, aqui a palavra é a voz da poesia.

É no estranhamento e na percepção que a poesia igualmente acontece conforme a filosofia, assim desenvolve a percepção e daí ocorre a construção lógica e racional do mundo, levantada pela poesia. Nesse sentido, a poesia também quer dizer o mundo e igualmente quer revelar o ser, a poesia exercita a filosofia como porta do conhecimento e da busca do ser, ela é o esforço individual compartilhado em busca da revelação do ser.

Assim, enquanto o homem coloca a existência em questão, a poesia faz um percurso revelador da existência. A poesia vai ligar os pontos que as reticências do estranhamento criaram no homem. A poesia é o espaço individual da revelação do ser. A poesia faz parte da base educacional, tratando da tradicionalidade e dos mitos, todavia a poesia apresenta e aborda a ambiguidade de tudo que é real.

Poesia e filosofia tentam responder no homem a falta de significados sobre o ser, a insuficiência humana tateando por respostas dentro do campo de possibilidades que é a existência humana. Nesse espaço de liberdade, o homem percebe suas limitações e cria meios de compreender e apreender o mundo, como também de dizer o ser, nesse processo de esforço e criação, tanto a poesia, quanto a filosofia participam nessas etapas de busca, entendimento e representação do mundo. Assim, o ato poético é ao mesmo tempo uma interpretação e uma revelação da condição humana e do ser na poesia, um dizer poético que afirma a vida.

A linguagem filosófica por sua vez, caminha na mesma trilha da poética, que busca uma condição segura para as questões levantadas pela razão. A poesia por sua vez produz uma linguagem quase mágica, uma linguagem de cunho espiritual, onde o poeta é tido como um porta voz, um oráculo divino, oráculo do saber.

A poesia é essa representação metafórica do real, é o espaço da linguagem natural, em que a poesia alimenta a racionalidade com percepção e, assim busca dizer sobre o ser. No vasto universo das palavras, o poema é o elo entre as lin-

guagens, no poema há uma ponte entre todos os edifícios da linguagem que se erguem em nome do saber e do existir. Pela palavra, a poesia leva o homem onde seu sentimento quer chegar, e permite ao homem continuar-se. Ao criar palavras, poesia e filosofia, o homem cria significados, representações e caminhos que o levam para si mesmo, pois, o ser está em si.

A poesia não é um juízo nem uma interpretação da existência humana. O manancial do ritmo-imagem simplesmente expressa o que somos; é uma revelação da nossa condição original, seja ela qual for o sentido imediato e concreto das palavras do poema (PAZ, 2012, p.155).

É o homem que dá sentido para si mesmo, para a vida, e o faz através do uso da linguagem, a poesia aqui configura-se como um mecanismo que concentra essa força vital e reveladora do ser.

A poesia como um retrato da condição humana

O poeta retrata o extrato social e a condição humana, permitindo à filosofia se aproximar dessa percepção. Sendo assim, na criação poética emerge a essência do ser, e o poeta como um porta voz do entendimento desse processo existencial, compartilha com os homens a sua leitura e entendimento do ser.

A poesia é um caminho de recondução do homem pela palavra, uma recordação de si, a poesia condensa os sentimentos dos homens e os expõe numa construção simbólica de afetação, o dizer poético resgata as nomeações existentes e cria novas interpretações, novas leituras, novos olhares sobre os mesmo objetos e condições da existência, essa experiência visa ressignificar o mundo. A imagem poética materializa o ser de cada ente, no si mesmo existenciário. A linguagem torna visível ao homem sua necessidade de liberdade;

A linguagem poética fala, revela e esconde leituras, desafiando o leitor para que exercite a percepção e a razão num esforço árduo em busca do sentido que a poesia aponte para as coisas, para o real, para as relações com o mundo e com os outros, porque o mundo indigente necessita de questões poéticas, assim afirma Heidegger em *Para que poetas?* “A essência do poeta [...] pertence o fato de para ele, de antemão e a partir da indigência do mundo, o poetar e a vocação poética se tornarem questões poéticas” (HEIDEGGER, 2006. p. 169). A condi-

ção existenciária do ente humano e a própria condição do mundo, constituem-se como questões poéticas e, a poesia por sua vez traz o homem para si, para habitar a própria essência, porque “É a poesia que traz o homem para a terra, para ela, e assim o traz para um habitar.” (HEIDEGGER, 2006. p. 169), habitar a condição existenciária poética.

A construção da linguagem poética não visa criar caminhos para quaisquer doutrinas, a linguagem poética que tornar compreensível o incompreensível mundo da afetação, apontando novos sentidos que desaguem nas propostas filosóficas. A poesia reflete uma visão do poeta sobre o mundo, uma verdade carregada de beleza, emotividade de leituras psicológicas, sociais e filosóficas sobre o real, sobre o que afeta o poeta e assim afeta também os outros homens. “Nesse caso, o poeta faz algo mais que dizer a verdade; ele cria realidades possuidoras de uma verdade: as da própria existência...” (PAZ, 2012, p. 113). Os dizeres do poeta é sobre o seu universo, mas dizem também sobre o mundo, sobre o ser dos homens, o dizer do poeta é uma revelação sutil sobre o ser.

A poesia realiza a afetação e a percepção através da linguagem, fazendo surgir significados sobre os elementos constitutivos do real, que é a fonte inesgotável do poeta. Assim, o poema através da afetação atua no resgate do ser do homem.

Na poesia a vestimenta primeira é do sentimento, a poesia propõe vestir de palavras a percepção e vestir de sentimentos a razão. A poesia lança mão da linguagem da identidade. Assim, mesmo diante das construções lógicas contidas nas relações entre a palavra e o pensamento, a poesia escreve sobre os espaços dessa relação, onde palavras e pensamento apoiam-se num esforço que os torna iguais. A palavra no campo da poesia permite aos homens alcançarem o terreno invisível da beleza, não é mais o que se vê ou o que se lê, ou o que se ouve, a poesia oferece a beleza invisível sobre percepção, reforçando os significados do ser.

Pela palavra os homens existem, criam o mundo, dão-lhes sentido e representações, criam seus deuses, pela palavra o pensamento filosófico toma corpo na realidade, pela palavra o homem intelectualmente é feito, a palavra é o esforço de controlar a realidade do mundo, e assim torná-la acessível e de fácil apreensão, a poesia então, acompanhando os anseios da filosofia e, querendo dar conta dessa realidade lança mão da percepção como um dos caminhos que viabilizam a busca pelo saber, pelas construções de verdades, e pela represen-

tação do ser.

Como a linguagem que a assegura a existência, a poesia assegura a compreensão do acontecer existencial, a palavra indica além das experiências, as carências e nomeia desejos e sonhos, nela e através dela se estabelece o conhecimento. Assim, é no campo das representações da linguagem, o lugar onde os homens aprendem, e revelam sobre suas condições existenciais.

É o homem que dá sentido para si mesmo, para a vida, e o faz através do uso da linguagem, a poesia aqui configura-se como um mecanismo que concentra essa força vital e reveladora do ser. Assim, no exercício da leitura o homem realiza o encontro com o outro, esse diálogo é o que a palavra, propõe à filosofia através da poesia, para que juntas participem da condução do saber humano em busca de verdades. Na poesia o poeta apresenta e discute as representações do real, visto que a poesia retrata a vida dos homens, nesse esforço da busca de si e do ser. A poesia retrata a construção humana que diz respeito às necessidades e anseios de cada um, o vasto chão da realidade, porque o poema também retrata e expõe a extensão da sociedade, na medida em que ele fala e expõe sobre os sonhos dos homens.

De forma que, a linguagem poética é uma linguagem de retratação e resgate do espaço social e da percepção individual de cada homem. Nesse sentido, quando a poesia alcança os homens, e os fazem perceber a si mesmos, o outro e os dilemas da realidade, é porque todos passam pela experiência da maturidade, quer seja poética, racional, filosófica, social, política e individual. O poeta retrata o extrato social e a condição humana, permitindo à filosofia se aproximar dessa percepção. Sendo assim, na criação poética emerge a essência do ser, e o poeta como um porta voz do entendimento desse processo existencial, compartilha com os homens a sua leitura e entendimento do ser.

A poesia é um caminho de recondução do homem pela palavra, uma recordação de si, a poesia condensa os sentimentos dos homens e os expõe numa construção simbólica de afetação. O efeito da poesia sobre os leitores é a construção de imagens poéticas, a construção de uma linguagem poética que é uma reconstrução da condição humana, um dizer metafórico sobre o vivido, sobre dilemas e anseios, um primeiro olhar filosófico sobre a presença humana na condição existencial do mundo.

Assim, o dizer poético das nomeações existentes e cria novas interpretações,

novas leituras, novos olhares sobre os mesmos objetos e condições da existência, essa experiência visa ressignificar o mundo, os objetos, o homem, os outros e a ideia do ser. A imagem da linguagem poética revela o que ainda não foi visto ao homem, ela lança ao homem um campo de pluralidades e compreensões sobre imagens reais, de forma que a imagem poética tenta recriar o ser onde parecia-se desprovido de possibilidades de leituras e entendimento, uma busca por novas identidades nas interpretações sobre o real, a leitura poética vai encontrar o ser presente nas mais diversas compreensões do real.

Na sutileza poética, constrói-se a riqueza da linguagem e o entendimento de um caminho único, pessoal, na percepção do ser, assim a poesia atua como uma afetação própria sobre cada indivíduo e cria perspectivas de um entendimento e busca filosófica para cada leitor. A linguagem poética fala, revela e esconde leituras, desafiando o leitor para que exercite a percepção e a razão num esforço árduo em busca do sentido que a poesia aponte para as coisas, para o real, para as relações com o mundo e com os outros.

Quando temos a percepção de um objeto qualquer, este se apresenta como uma pluralidade de qualidades, sensações e significados. Essa pluralidade se unifica, instantaneamente, no momento da percepção. O elemento unificador de todo esse conjunto contraditório de qualidades e formas é o sentido [...]. Assim, o sentido não é apenas o fundamento da linguagem, mas também de toda e qualquer apreensão da realidade (PAZ, 2012, p. 114).

O real é a fonte inesgotável do poeta, a fonte da sua produção e a imagem poética do real lança outros olhares, e outras linguagens sobre o mesmo real, que serve de elemento da escrita do poeta, linguagem poética sobre o real construindo imagens poéticas em busca de dizer novas verdades.

Assim, o poema através da afetação cumpre o resgate do ser no homem, visto que na linguagem poética há um dizer explícito e outro dizer subentendido, que espera ser descoberto pela leitura e principalmente pela necessidade poética existente em cada homem.

O dizer poético

O modo poético diz da verdade existente, o modo poético busca a palavra que faz ligações entre o mundo e o ser, a partir dessa relação a palavra faz suscitar percepções e afetamentos. O modo poético é o lugar suscetível, onde o ser escapa aos olhares reguladores da razão. A poesia contém a exatidão da existência que ela revela, assim, a palavra e a linguagem poética traduzem o modo presencial do ser que o mundo vislumbra em relatos de fantasia e descrédito.

É no acontecer poético que o ser se revela pelo poema, o desvelamento não é o último capítulo do ser, o desvelar-se é o primeiro instante que a poesia alcança na confluência constante dos sentidos. No acontecer poético, o homem busca para além da percepção, explicações sobre seu afetamento poético.

A explicação do poema deve ambicionar tornar-se supérflua em favor do que é dito poeticamente. O último passo de cada interpretação, mas também o mais importante, consiste em desaparecer, junto com sua explicação, diante do simples estar aí do poema (HEIDEGGER, 2013, p. 16).

O sentido da imagem poética é o próprio poema, o poeta diz, escreve, expõe sua afetação estética do mundo, do real, de si e do ser, o poeta então revela a experiência da poesia, apontando a percepção como um caminho possível, para vivenciar o mundo.

A poesia resgata dizeres que estavam guardados, adormecidos no ser de cada homem, a poesia permite entrar no campo constitutivo do real, onde conceitos atuam na percepção do real, o poema aponta verdades que o poeta captou no esconderijo do real, assim permite ao homem transitar entre si e o real, entre sua percepção e o exercício da sua razão, a poesia é a porta encontrada para que o homem possa se chegar ao ser.

A poesia transita numa linha fronteira, entre o espaço de alcance da razão e o lugar onde se chega pelas mãos da percepção, a poesia é sempre uma passagem. Assim, sagrado e profano participam no contexto poético como lugares possíveis de visita e resgate poético. A linguagem poética proporciona também ao homem, o desligar-se da objetividade do mundo e, ainda permanecer no mundo, de forma que, a construção poética se configura como um campo de li-

berdade e de interação que alcança o poeta e os leitores que se sentem afetados pela poesia, uma afetação poética que redimensiona no homem, a percepção sobre a concretude do real.

A poesia não nos dá a vida eterna, mas nos permite vislumbrar aquilo que Nietzsche chamou de “a vivacidade incomparável da vida”. A experiência poética é um abrir as fontes do ser. Um instante e jamais. Um instante e para sempre. Instante no qual somos o que fomos e o que seremos. Nascer e morrer: um instante. Nesse instante somos vida e morte, isto e aquilo (PAZ, 2012, p. 163).

A poesia é um cenário de representação e revelação, nela se faz a subjetividade necessária dos homens, é o chão incerto e individual das percepções, que cabe a cada um viver e sentir, assim a poesia cria representações para encher de fulgor e de significados a existência dos homens.

No campo poético como no campo filosófico, a poesia é o estranhamento que permite o acontecimento do saber, da revelação, do dizer e da percepção, assim, a mesma poesia que anuncia sonhos aos homens, também anuncia verdades.

A poesia é a visibilidade do mundo através da linguagem pelo esforço da intuição. Assim, quando a poesia se aproxima da ideia de divindade, o poeta por sua vez, esvazia-se e enche-se da palavra que revela a poesia. A poesia é, portanto, uma das possibilidades que permite ao homem ligar-se ao mundo, aos outros entes e contemplar o ser, nessa experiência de si e na contemplação do ser, permitindo ao homem entender seu papel na existência, enquanto atua como elemento de dissipar a dor do homem.

A criação poética estabelece diálogo com todos os estágios do eu na sua revelação do ser e, o ato poético configura-se num ato revelador, a medida em que o homem se percebe submerso na totalidade do mundo e numa busca constante por significados existenciais.

[...] o que Heidegger quis dizer ao afirmar que o ser emerge ou surge da experiência do nada... quando o homem olha para si mesmo, percebe que está submerso numa totalidade de coisas e objetos sem significação... A ausência de significação decorre do fato de que o homem, sendo quem dá sentido às coisas e ao mundo [...] Mas, se nomeamos o nada... este se ilumina com a luz do ser (PAZ, 2012, p. 157).

Assim, cabe ao homem constantemente, a possibilidade de ser um si mesmo diante da condição do nada. Do nada ao ser, assim caminhamos nessa condição humana de liberdade e possibilidades, pois na liberdade o homem exercita a possibilidade e a criação, condições essas que marcam sua busca pelo ser, que do nada emerge e se revela nas mais simples das linguagens poéticas.

A poesia revela pelos olhos da palavra, os frágeis alicerces do mundo, ela cria o ser que os homens tanto necessitam para acalmar a dor de suas existências. Através da poesia e das suas afirmações, o homem percebe que nele existe a superação da própria condição.

A poesia nos abre a possibilidade de ser que decorre nascer, recria e o faz assumir sua verdadeira condição, que não é a alternativa vida ou morte, mas uma totalidade: vida e morte num único instante de incandescência. (PAZ, 2012. p, 163)

A poesia revela e interpreta a condição humana, permite ao homem a afetação através da percepção e constrói as imagens representativas do ser. Pela poesia o homem acessa a existência como um campo poético, onde o ser diz ao homem a sua constituição, pela poesia o homem consegue enxergar esse instante onde a percepção é uma das marcas do seu existir.

O modo poético diz da verdade existente, o modo poético busca a palavra que faz ligações entre o mundo e o ser, a partir dessa relação a palavra faz suscitar percepções e afetamentos. O modo poético é o lugar suscetível, onde o ser escapa aos olhares reguladores da razão, a poesia contém a exatidão da existência que ela revela, assim, a palavra e a linguagem poética traduzem o modo presencial do ser que o mundo vislumbra em relatos de fantasia e descrédito.

É no acontecer poético que o ser se revela pelo poema, o desvelamento não é o último capítulo do ser, o desvelar-se é o primeiro instante que a poesia alcança na confluência constante dos sentidos. A fala dos homens, a interpretação do mundo, o instante do ser, constituem a instância entre a poesia e a filosofia. E o mundo torna-se mais perceptível, carregado de dilemas e razões, de forma que, a poesia é a moradia desejada onde o saber descalça seus modos e recebe a simplicidade do ser.

O sentido da imagem poética é o próprio poema, o poeta diz, escreve, expõe

sua afetação estética do mundo, do real, de si e do ser, o poeta então revela a experiência da poesia, apontando a percepção como um caminho possível, para vivenciar o mundo. Na experiência poética o homem consegue fazer a passagem entre o real e as percepções do real, a palavra é o caminho da passagem, a leitura é o momento da passagem, a percepção poética é a passagem rasgando o véu dos significados. A poesia resgata dizeres que estavam guardados, adormecidos no ser de cada homem, a poesia permite entrar no campo construtivo do real, onde conceitos atuam na percepção do real, o poema aponta verdades que o poeta captou no esconderijo do real, assim permite ao homem transitar entre si e o real, entre sua percepção e o exercício da sua razão, a poesia é a porta encontrada para se chegar ao ser.

Entendemos então, que a poesia participa na transformação do homem como elemento de arte, de estética filosófica, de psicologia, de percepção e interação com o mundo, a poesia permite ao homem voltar-se para si, e nesse caminho encontrar-se com o ser. A poesia é mais que um balé de palavras numa roda de intuição poética, a poesia sabe o que diz e o seu dizer é uma revelação do próprio homem, que ele desconhecia, assim a poesia atua na mudança do homem.

A poesia transita numa linha fronteira, entre o espaço de alcance da razão e o lugar aonde se chega pelas mãos da percepção, a poesia é sempre uma passagem. Assim, sagrado e profano participam no contexto poético como lugares possíveis de visita e resgate poético. A linguagem poética proporciona também ao homem, o desligar-se da objetividade do mundo e, ainda permanecer no mundo. De forma que a construção poética se configura como um campo de liberdade e de interação que alcança o poeta e os leitores que se sentem afetados pela poesia.

A afetação poética atenua a concretude do real e a dor das relações e violências causadas nessa construção existencial, na poesia o homem pode encontrar-se consigo e com os outros que igualmente participam da sua composição existencial, essa vivência nos extremos da liberdade, é a imagem do homem mergulhando no ser, a poesia cumpre o papel das águas desse mergulho, águas que banham os saberes, os conflitos e as dores dos homens. Na poesia o homem mergulha noutro mundo. Na poesia o homem consegue segurar as dobras do tempo para o momento vivido, na poesia o vivido da linguagem poética transpassa os limites do real e do irreal.

A poesia é um cenário de representação e revelação, nela se faz a subjetivi-

dade necessária dos homens, é o chão incerto e individual das percepções, que cabe a cada um viver e sentir, assim a poesia cria representações para encher de fulgor e de significados a existência dos homens.

No campo poético como no campo filosófico, a poesia é o estranhamento que permite que o acontecimento do saber, da revelação, do dizer e da percepção, assim, a mesma poesia que anuncia sonhos aos homens, também anuncia verdades. Nesse sentido, a poesia é o esforço individual do homem ao ser, ela é a escrita do ser, enquanto a intuição é a compreensão do ser.

Na palavra não há espaço sagrado, o homem não é um instrumento, visto que, ele é a própria palavra, de modo que na palavra e na poesia o homem contempla o ser, ou seja, são formas e criações humanas para alcançar a revelação do ser, que se encontra para além e em cada homem. Os espaços de vivência e de existência dos homens, são os mesmos, dentro de si, fora de si, o homem que expor o invisível que habita no esforço da palavra, a poesia alcança o lugar onde tudo é presente e onde ainda falta a chegada da sua intervenção. A poesia é a visibilidade do mundo através da linguagem pelo esforço da intuição. Assim, quando a poesia se aproxima da ideia de divindade, o poeta esvazia-se e enche de si a palavra que revela a poesia.

Na palavra o homem é a linguagem do mundo, na poesia contemplamos a intuição reveladora do outro, na poesia todos os homens são o mesmo homem. Então o mundo se descortina com outras interpretações e olhares diferentes ou ainda não explorados. A intuição permite um novo entendimento e descortinamento do mundo. De forma que a solidão poética é um esforço em nome de uma comunhão futura, em busca de si e do outro também, de forma que nessa ação, o homem transforma o mundo e a si mesmo. A poesia é, portanto, uma das pontes que permite ao homem ligar-se e assim contemplar o ser. Nessa experiência de si e na contemplação do ser, o homem entende seu papel na existência, assim, a poesia atua dissipando a dor do homem.

O homem está sempre criando experiências que possa levá-lo a outra margem de si, uma busca espiritual e racional pelo ser, todavia é na experiência poética, na sua simplicidade construtiva, que é possível perceber a experiência do homem consigo mesmo e com o ser. A palavra permite ao homem a experiência da transcendência. As inquietações da própria existência são as condições que levam o homem a voltar-se para si mesmo. Na fome do desejo, o homem busca no seu pensamento, a sua realização. O homem deseja a si mesmo, de-

seja preencher suas carências, o homem não se sente completo, nem realizado, ele é um vendaval de desejos e de querer viver, o homem se recria constante na sua busca pelo ser, no seu exercício de superação da sua própria transitoriedade.

A poesia é essencialmente uma revelação, a poesia revela o homem a si mesmo, a poesia também oferece a possibilidade de o homem viver a plenitude do ser do ente. Assim, a experiência poética é um convite à experiência humana, a palavra poética passa pelos lugares comuns e desfaz as regras dos lugares que ela ocupa. Quando a poesia nasce para os homens, a palavra passa no coração de cada um e, o ser então se revela ao homem.

A criação poética resgata todos os estágios do eu na sua revelação do ser, o descortinar aproxima o homem de si e do ser, a revelação é a consciência respondendo a busca pelo ser. O homem luta contra o peso real da sua mortalidade carente de sentidos. A falta do ser no homem, é algo que o impulsiona em busca de respostas, e a poesia proporciona o simples afetamento do ser no homem, pelo exercício da percepção e pela liberdade que a poesia propõe ao homem.

O ato poético é antes de tudo um ato revelador, é também um ato de interpretação da existência humana e da sua busca em preencher suas carências. No ato poético o homem percebe-se mergulhado no nada existencial

[...] o que Heidegger quis dizer ao afirmar que o ser emerge ou surge da experiência do nada... quando o homem olha para si mesmo, percebe que está submerso numa totalidade de coisas e objetos sem significação [...] A ausência de significação decorre do fato de que o homem, sendo quem dá sentido às coisas e ao mundo[...] Mas, se nomeamos o nada... este se ilumina com a luz do ser. (PAZ, 2012. p. 157)

Assim, cabe ao homem constantemente o nada com a própria experiência. Do nada ao ser, assim caminhamos nessa condição humana de liberdade e possibilidades, pois na liberdade o homem exercita a possibilidade e a criação, condições essas que marcam sua busca pelo ser, que do nada emerge e se revela nas mais simples das linguagens poéticas. A experiência poética é um dizer do homem, uma interpretação do sentido do mundo, e uma revelação do ser.

O homem preenche o nada a partir da sua criação do ser, na existência infin-

dável da palavra, a finita existência humana cria a eternidade do ser. O ser não está feito, completo, pleno no mundo, o ser existe na medida em que o homem se debruça sobre ele. É do nada, da condição humana, que forjamos o ser, assim o criamos a partir da nossa própria existência. Nesse sentido, o homem é busca do ser, porque o homem necessita ser.

A poesia revela pelos olhos da palavra, os frágeis alicerces do mundo, ela cria o ser que os homens tanto necessitam para acalmar a dor de suas existências. Através da poesia e das suas afirmações, o homem percebe que nele existe a superação da própria condição, nele reside o elan vital de Bergson.

A poesia nos abre a possibilidade de ser que decorre nascer, recria e o faz assumir sua verdadeira condição, que não é a alternativa vida ou morte, mas uma totalidade: vida e morte num único instante de incandescência. (PAZ, 2012. p, 163)

A poesia revela e interpreta a condição humana, permite ao homem a afetação através da percepção e constrói as imagens representativas do ser. Pela poesia o homem acessa a existência como um campo poético, onde o ser diz ao homem a sua constituição, pela poesia o homem consegue enxergar esse instante onde a percepção é uma das marcas do seu existir. Assim, o homem percebe, apreende e traduz o ser aos outros homens.

Considerações finais

O poético desse artigo é não querer concluí-lo, deixando que a linguagem poética concretize a afetação nas pessoas, despedaçando nossos sentidos tão carentes, precários e contaminados pelo vírus da desigualdade, da injustiça, da corrupção dos valores e da indiferença entre os entes.

A poesia já não é a fala do poeta que vive no mundo da lua, como se dizia de forma a desmerecer uma linguagem, a poesia apresenta outras dimensões aos seus leitores, o diálogo que propõe ao homem sobre si mesmo, um diálogo entre os homens, porque ela não é uma interpretação estática da existência, seu acontecer, sua apreensão e afetamento sobre as pessoas é uma evocação aos entes humanos, para serem o ser de si mesmos, para se deixarem ver, para se

mostrarem e, assim efetivarem suas existências de forma autêntica.

Ao estabelecer um campo imaginativo, a poesia desperta nas pessoas a possibilidade do desvelamento poético do próprio ser, esse desvelamento acontece através da percepção e do afetamento, que o dizer poético possibilita a cada ente sob as diversas formas do habitar a si mesmo.

Poeticamente existir, poeticamente habitar o mundo, poeticamente ser a si mesmo, sendo com os outros, essa possibilidade existenciária conduz os homens através da temporalidade histórica de cada dia.

Referências

- HEIDEGGER, Martin. *As Explicações da Poesia de Hölderlin*. Brasília, Editora UnB, 2013.
_____. *A Caminho da Linguagem*. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.
_____. *Sobre a Essência da Linguagem*. Petrópolis, Editora Vozes, 2015.
_____. *Ensaios e Conferências*. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.
PAZ, Octavio. *O Arco e a Lira*. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

Recebido: 29/03/2022

Aprovado: 10/04/2022

Publicado: 30/04/2022

